



FORUM SOCIAL IBÈRICU POLA EDUCACIÒN
FORO SOCIAL IBÈRICU POR LA EDUCACIÒN
FÒRUM SOCIAL IBÈRICU PER L'EDUCACIÒN
BEZUMTZAREN ALDEHU IBERIAR FORO SOCIALA
FORO SOCIAL IBÈRICU POLA EDUCACIÒN
FÒRUM SOCIAL IBÈRICU PARA A EDUCACIÃO

MESA DE DIÁLOGOS 3 – 31 de octubre de 2005 - 12 a 14h

PAPEL DE LOS DISTINTOS MIEMBROS DE LA COMUNIDAD EDUCATIVA EN LA VIDA DE LOS CENTROS

Ginés Martínez Cerón (CEAPA); Jesús Nieto (Estudiante de Córdoba); António Amaral (Rep. padres y madres de Portugal); Artur Baptista (Rep. profesorado Portugal)
Modera: Raquel Martín (Coordinadora ONGs); Relatora: Mónica Oliveira (IPF-Portugal)

PAPEL DOS DISTINTOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA VIDA DAS ESCOLAS

António Amaral

Vou falar sobre o mito da participação dos pais na escola pública em Portugal. Participação, o que significa? Estamos a participar todos neste fórum. Mas todos intervimos, tomamos decisões? Ou estamos apenas presentes? A participação pode ser activa ou passiva. Na escola todos os parceiros da comunidade educativa têm direitos e deveres iguais? É a escola uma instituição democrática? Vejamos o que se passa em Portugal.

Após o 25 de Abril, que instituiu as liberdades e direitos fundamentais em Portugal, a primeira lei que regulamentou a gestão das escolas em 1974, sobre os direitos dos pais apenas tinha uma linha... que consagrava “o importante papel das associações de pais”, e nada acrescentava. Dois anos depois, nova lei vem permitir a participação de um único representante dos pais nos conselhos de ano e de turma, mas sem direito de voto! Só em 1986, com a nova lei da educação, e face a uma crescente influência das associações de pais, foi permitido que um representante dos pais participasse com direito de voto, no conselho consultivo do conselho pedagógico.

Em 1998 foi publicada legislação que criou novo regime de autonomia e gestão e instituiu agrupamentos de escolas dos ciclos que envolvem desde o pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, constituídas em torno de uma escola de 2.º e 3.º ciclo (do 6.º ao 9.º ano). Estes agrupamentos começaram a funcionar no passado ano lectivo. Apesar de se pretender dizer que os pais passaram a ter maior intervenção na gestão das escolas, tal não é verdade.

A Assembleia das escolas do agrupamento e o conselho pedagógico (que podem ter na sua composição um máximo de 20 membros), têm uma representação de pais que pode ser apenas de, respectivamente, 4 e 2 membros. Mas os pais deixaram de estar representados a nível das escolas do 1.º ciclo (tem 4 anos de escolaridade), e no pré-escolar. Com a agravante destes agrupamentos poderem ter um número ilimitado de escolas do 1.º ciclo, que tanto podem ser 5, 6 ou 7, ou mesmo 15 e 30, estes últimos nos concelhos rurais do interior do país.



FORO SOCIAL IBÉRICO PELA EDUCAÇÃO
FORO SOCIAL IBÉRICO POR LA EDUCACIÓN
FÒRUM SOCIAL IBÈRIC PER L'EDUCACIÓ
BEZUMTAREN ALDIEN IBERIAN FORO SOZIALA
FORO SOCIAL IBÉRICO PELA EDUCAÇÃO
FÒRUM SOCIAL IBÈRIC PARA A EDUCAÇÃO

É fácil constatar que é muito difícil ou mesmo impossível os pais dos alunos destas escolas participarem na comunidade educativa. De facto, apesar dos representantes das associações de pais participarem nos órgãos de gestão, a esmagadora maioria dos pais está fora do sistema, não participa, nem tem condições para isso, não têm dispensa laboral para além de 4 horas por trimestre, mas com perda de salário. A própria participação dos membros das associações, se bem que podem justificar a sua falta, perdem retribuição pelas horas que faltarem ao trabalho.

A própria Constituição da República Portuguesa não reconhece o direito de participação dos pais na gestão democrática das escolas, apenas aos professores e alunos. Eu próprio, ainda este ano, a quando da revisão constitucional, fiz uma petição ao Parlamento, no sentido do texto constitucional passar a incluir também os pais. Vários partidos responderam-me com simpatia mas... a revisão constitucional fez-se e o texto não foi alterado. Assim, a lei fundamental continua sem reconhecer aos pais o direito de participação.

Hoje, felizmente, todos os membros da comunidade educativa reconhecem que os pais têm um papel fundamental na educação. Mas isso não passa de lindas palavras. De facto, a comunidade educativa é um mito, pois não há igualdade de representatividade. As barreiras que impedem a participação, não são apenas legislativas, mas também sociais e culturais. Com baixos salários, com desemprego, com miséria e mesmo fome, como podem tantos pais terem disponibilidade para participarem na comunidade educativa?

As precárias condições de trabalho e de vida do povo português é um dos principais obstáculos à sua participação na vida social do país. Como podemos pedir a milhares de pais que participem na comunidade educativa, se a sua prioridade é a luta diária pela sobrevivência?

Nós não temos dúvidas: o papel dos pais, das famílias, na escola é intrínseco da própria natureza da educação, numa perspectiva de uma educação para a vida, para os valores e cidadania democrática, e não, uma educação para fabricar peças de produção para o mercado.

A defesa da escola pública passa pela defesa e concretização da participação verdadeiramente democrática, sem discriminações, de toda a comunidade educativa como um todo. Não de forma passiva, mas activa!